



ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS NA ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ANTONIO VILENA NO RIO MURUPUCU

Sandra Regina Albuquerque ALVES (G-PARFOR/UFPA)

Celso FRANCÊS JUNIOR (UFPA)

RESUMO

Diante do estudo apresentado, observou-se que as dificuldades na aprendizagem da ortografia constituem-se em um fator que contribui para limitação de uma pessoa em relação a continuidade e desenvolvimento de seus estudos. Neste sentido, entende-se que a escola exerce um importante papel enquanto formadora de cidadãos, principalmente quando sua visão é preparar o indivíduo para a vida de forma crítica. O presente artigo ilustra resultados da análise dos erros ortográficos na escrita, considerando como fonte de pesquisa os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Antônio Vilena, localizada no Rio Murupucú, Gurupá - PA. Este trabalho teve como objetivo analisar as principais causas e os fatores que influenciam os erros ortográficos nas produções textuais dos alunos 6º ano da Escola Antônio Vilena No Rio Murupucú, vivenciadas no cotidiano da sala de aula. É considerável o número de alunos que chegam ao 6º ano do Ensino Fundamental com dificuldades na leitura e na escrita. Esse problema vai se estendendo até o ensino médio por culpa de falhas no ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa em especial do ensino de ortografia. A presente pesquisa buscou explicar de modo qualitativo os fenômenos ortográficos encontrados na pesquisa. A pesquisa foi embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - os PCN's volumes: de Língua Portuguesa do 1º e 2º ciclos e Língua Portuguesa do 3º e 4º ciclos, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96. Os resultados da pesquisa mostraram que o ensino da ortografia no 6º ano do Ensino Fundamental não deve ser omitido, e nem visto de maneira superficial, visto que ele é fundamental para a formação e compreensão de muitos conteúdos de Língua Portuguesa. As aulas com a utilização ortografia devem estar contextualizadas, fundamentalmente, em situações em que os alunos tenham razões para escrever corretamente, em que a legibilidade seja fundamental a produção escrita deve ser voltada para o desenvolvimento de uma atitude em que os alunos analisem à própria escrita.

PALAVRAS- CHAVE: Oralidade. Escrita. Ortografia.

1. INTRODUÇÃO

É considerável o número de crianças que não conseguem aprender a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E essa dificuldade vai se arrastando para os anos posteriores por conta de que a maioria das secretarias de educação visa o alcance das metas apresentadas pelo Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em relação a qualidade do ensino e do aprendizado. Isto se aplica também em relação à necessidade dos professores de seguirem o conteúdo programático acabam acarretando com isso a não continuidade ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, e quando o aprendizado é deficiente é conferida ao aluno a culpa de seu fracasso escolar e em segundo plano ao professor.

Em vista disso, o presente artigo trata de se fazer uma breve análise das produções escritas dos alunos do 6º ano da escola Municipal de Ensino Antonio Vilena no Rio Murupucu, pois, nela há

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



grande incidência de alunos do 6º ao 9º ano apresentam dificuldades na escrita correta das palavras, causando altos índices de alunos com dificuldades na escrita, em especial dos alunos do 6º ano. Buscou-se principalmente analisar as principais causas e os fatores que influenciam os erros ortográficos na escrita dos alunos.

O distanciamento da língua falada para a língua escrita causa nos alunos certa confusão fazendo-os escrever do modo que se fala. Esse trabalho procura investigar os fatores que levam os alunos a terem dificuldades em escrever corretamente as palavras, verificando a metodologia quanto ao ensino da ortografia em sala de aula e buscando detectar as dificuldades encontradas pelos educadores no ensino da ortografia no 6º ano do Ensino Fundamental.

A aprendizagem da Ortografia torna-se importante para o aluno se entenda como cidadão crítico capaz de ser o atuante na construção de seu conhecimento, sendo capaz expor suas ideias na forma de diálogo ou na escrita de forma correta e livre. Desse modo, ele aprende mais sobre si e sobre o mundo, portanto, a aprendizagem da ortografia não deve estar atrelada a uma metodologia apática, enfadonha e que cause sono nos alunos, ela deve ser uma construção individual, para a qual a influência do professor tem muito a contribuir tornando-se fundamental para que os alunos não tenham uma formação falha no que diz respeito à grafia da palavra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para abordar o tema análise dos erros ortográficos na escrita dos alunos do 6º ano da escola Antonio Vilela no rio Murupucú, faz-se necessário reconhecer a importância da ancoragem teórica na pesquisa, para que se possam teorizar os dados coletados com credibilidade acadêmica. Assim, foram utilizados dados extraídos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96 – LDB, que em seu texto fala que:

[...] o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Art. 32, I). Assim, cabendo à escola uma maior parcela na responsabilidade de formar cidadãos críticos, capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, e criar situações interativas junto a sociedade para que venha auxiliá-la na execução de tal tarefa para isso, deverão desenvolver como objeto de ensino, conteúdos que estejam de acordo com questões sociais pertinentes. A aprendizagem desses conteúdos é condição fundamental para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres como cidadãos.

Foi utilizada também a resolução 04/2010, que determina as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica, “a qual se baseia no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 2010, p. 01).

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



Mostrando pontos importantes sobre o currículo escolar Soares (1998, p. 26) relata que “[...] a leitura possui múltiplos valores em nossa cultura. A detenção e o uso da escrita, no entanto, ainda é privilégio das classes economicamente mais bem posicionadas socialmente, o que acaba por determinar a utilização da sua norma linguística”.

Para esse segmento, atribui-se à leitura um valor positivo, benéfico ao indivíduo e à sociedade como forma de lazer, prazer, enriquecimento cultural e ampliação de horizontes. Já para as classes populares, a leitura funciona como instrumento para obter melhores condições de vida, lembrando-se aí uma função utilitária da leitura e da escrita.

E os textos dos PCN's de Língua Portuguesa do 1º e 2º ciclos e Língua Portuguesa do 3º e 4º ciclos. Pois eles foram criados para poder se ter meios de se instituir condições nas escolas que permitam aos alunos acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e adotados como necessários ao exercício da cidadania. Neste sentido, os próprios PCN's (1998, p. 36) destacam que:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais com os anseios das comunidades do campo por uma educação que valorize os seus saberes necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho, Tal demanda implica em uma revisão dos currículos, principalmente das escolas do campo.

Percebe-se assim a importância dos PCN's para esta pesquisa, pois eles, de um modo geral estão voltados para o resgate e valorização dos atores da comunidade educativa como protagonistas do processo socioeducativo, tanto no contexto da educação do campo como no contexto da educação de um modo geral.

Segundo Neves (2001) entende-se que no registro escrito, ao menos que o escritor queira intencionalmente se aproximar da oralidade, apoiadores e marcadores conversacionais não têm utilidade, seja porque se tornam desnecessários seja porque há na escrita uma série de outras palavras, pontuações etc que substituem esses recursos da fala de maneira mais coerente com o registro escrito.

Observa-se que o trabalho com a oralidade coloca uma série de desafios, tanto para a escola quanto para o professor. Para Neves (2001, p. 45) “[...] é necessário, portanto, que o professor conheça bem a distinção da língua oral, e, sobretudo, que domine as regras da gramática normativa.

Para evidenciar os diferentes usos não-padrão da língua na sua modalidade escrita, é preciso que o professor elabore diversas atividades textuais, que evidenciam as situações de fala. Dessa forma, espera-se que o aluno, produza textos adequados, pois, tendo conhecimento das variações da língua, o aluno terá menos dificuldades na escrita e, posteriormente, de posse dessas informações,



apresentará um processo de construção, além de servir para avaliar e revisar seus textos escritos. Nesse sentido, Barbalho (2009, p.25) destaca que:

[...] é necessário que se trabalhe, a combinação de textos (como conversação simétrica/textos teatrais; conversação assimétrica / cartas, crônicas, noticiários de jornais e revistas; aulas e conferências/narrativas e descrições contidas em romances e contos) para que se faça o "emparelhamento da língua falada e da língua escrita.

De acordo com o autor, entende-se que com o ensino da língua, por meio da combinação de textos, não seja simplesmente um ensino de regras gramaticais, de avaliação de erros. O ensino da língua, seja na sua modalidade falada, seja na escrita, deve servir para representar e organizar uma sociedade. O que sabemos é que tanto a oralidade, quanto à escrita, mesmo com suas diferenças e semelhanças, será sempre um grande veículo essencial de comunicação para o ser humano. Desse modo, tanto uma como a outra será sempre a porta de entrada para fenômenos de identidade social, regional e cultural dos indivíduos que estejam presentes ou que sejam agentes de participação na formação intelectual de todos os cidadãos.

Dessa forma, entende-se que cabe a escola possibilitar à criança, em sua fase de intimidade com a leitura e a escrita, no qual ainda não possuem uma linguagem formal, identificar as variações dos dialetos não-padrão e do dialeto padrão, para saber usá-lo nas situações em que eles forem solicitados, pois desta forma, os alunos podem conhecer melhor a língua que falam.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho optou-se por uma pesquisa mais descritiva, considerando a própria natureza do objeto pesquisado, pois segundo Severino (2007, p.121) “se concentra no estudo de um caso particular considerado representativo de um conjunto de casos analógicos, por ele significativamente representativo”. O estudo de caso permite estudar de maneira mais aprofundada o objeto da pesquisa dentro de um recorte de um determinado universo para que seus resultados possam ser generalizados ao universo como um todo. Dá a importância do rigor científico. A este respeito, segundo, Severino (2007, p. 121):

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e representados em relatórios qualificados.

A pesquisa é do tipo quali-quante, pois esse é o tipo de pesquisa busca aproximar o conhecimento da realidade vivenciada, porque ele busca explicar o porquê dos acontecimentos.

Uma pesquisa explicativa exige que um fenômeno esteja de maneira satisfatória descrita e

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



detalhada.

Buscando valorizar esses elementos a pesquisa primou-se em seu desenvolvimento pela “coerência epistemológica, metodológica e técnica”, como assim nos recomenda Severino (2007). Para que se aproxime a este desenvolvimento escolheu-se o tipo de abordagem qualitativa, pois para Minayo (2002) “ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. A coleta dos dados foi realizada em seu ambiente próprio, e conforme Severino (2007, p. 123).

“[...] a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador”. E dessa forma a pesquisa foi uma pesquisa de campo, e ela “abrange desde os levantamentos que são os mais descritivos, até estudos mais analíticos” Severino.

O presente estudo buscou fazer uma análise dos erros ortográficos na escrita dos alunos do 6º ano da escola Antonio Vilena no rio Murupucu para isso procurou verificar quais as contribuições que o uso de recursos didáticos e metodológicos tem no processo de aprendizagem de língua portuguesa em especial ao estudo da ortografia.

E desse modo pode-se ter elementos que são comuns aos processos para construção de conhecimento. E para se possam ter esses elementos à pesquisa deve ter “coerência epistemológica, metodológica e técnica, para o seu adequado desenvolvimento” (SEVERINO, 2007, p.118).

E para que se chegar a este desenvolvimento optou-se que o estudo tenha uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, pois além de fazer mais referências à dialética ela leva em conta a subjetividade do objeto pesquisado. Assim, A coleta de dados foi realizada em seu ambiente próprio, e conforme Severino (2007, p.123) “a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador”. E dessa forma a pesquisa foi uma pesquisa de campo, e ela “abrange desde os levantamentos que são os mais descritivos, até estudos mais analíticos” Severino (2007, p.123).

Esta pesquisa, de acordo com Severino (2007, p. 123) teve um caráter explicativo, pois “além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas” identificando seus fatores positivos e negativos, o que permitira uma reflexão mais concisa do objeto de estudo.

Ainda segundo Severino (2007, p.124) “as técnicas são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas”. E para que a pesquisa contenha uma maior quantidade de informações possíveis foi necessário escolher as técnicas de pesquisa que melhor se encaixem as escolhas feitas e que extraíam muitas informações sobre o que irá ser pesquisado. Para a realização desta pesquisa foram utilizados documentos e a análise se deu por meio de questionários e observação.

A observação foi importante para esta pesquisa, pois segundo Minayo (2002, p.48) “a



técnica da observação participante se realiza através do contato direto do observador com o fenômeno observado para se obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseando-se no Currículo das escolas, principalmente as da área rural, nota-se que nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental maior, em especial o 6º ano há ausência do conteúdo de ortografia e é comum encontrarmos professores que não tem preocupação ou muitas vezes nem explicam com clareza os certos assuntos principalmente no que diz respeito à grafia correta das palavras para os alunos os quais muitas vezes não conseguem interpretar, compreender e com isso não conseguem escrever de forma correta as palavras, pois: Pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino que segundo. (BRASIL 1997, p. 25)

O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. E o terceiro elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

Para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno. Tem-se observado que a afirmação de que o conhecimento é uma construção do aprendiz vem sendo interpretada de maneira espontaneísta, como se fosse possível que os alunos aprendessem os conteúdos escolares simplesmente por serem expostos a eles. Esse tipo de desinformação-que parece acompanhar a emergência de práticas pedagógicas inovadoras tem assumido formas que acabam por esvaziar a função do professor.

Diante disso foi feita uma análise de como a ausência de se explicar assuntos relacionados à ortografia influenciam o modo de como os alunos escrevem, pois, .(BRASIL 1997, p. 23:

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva . Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência lingüística e estilísticas . Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativa e passivamente por toda a comunidade que o utiliza. Sobre o desenvolvimento da competência discursiva, deve a escola organizar as atividades curriculares relativas ao ensino-aprendizagem da língua e da linguagem.



E buscando fazer essa análise foram lidas várias produções textuais produzidas pelos alunos do 6ºano da escola Antônio Vilena no Rio Murupucú em Gurupá no sentido de entender melhor como se processo o ensino em relação a parte ortográfica na escola. Assim, mais uma vez, Brasil, (1998, p. 19) destaca:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidade de plena participação social... Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL 1998, p. 19)

Depois de ter a oportunidade de ler vários textos e analisá-los respectivamente, pude detectar vários erros ortográficos nos textos dos alunos, e, em seguida, foram listados em um quadro os resultados obtidos por cada aluno bem como os erros ortográficos deles e a grafia correta correspondente de acordo com a ideia de cada texto conforme mostra a tabela abaixo discriminada:

Aluno	Erros ortográficos	Grafia correta	aluno	Erros ortográficos	Grafia correta
Aluno A 03 erros	Linda	Linda	Aluna D 12 erros	cristarina	cristalina
	inútio	inútil		duenssa	doença
	sicatriz	cicatriz		fizese	fissesse
Aluna B 04 erros	ficano	ficando		ocorrese	ocorresse
	achão	acham		nois	nós
	verti			plático	plástico
Aluna C 12 erros	desem			saldavel	saudável
	acabsem	acabassem		presizamos	precisamos
	parasem	parassem		chuja	suja
	saudaves	saudáveis		morece	morresse
	existice	existisse		pressizamos	precisamos
	fasen	fazem		presizamos	precisamos
	parão	param	fizece	fizesse	
	pençar	pensar	Aluna E 06 erros	tiversemos	tivessemos
	derrubão	derrubam		consiencia	consciência
	pençar	pensar		saldaves	saudáveis
	pençar	pensar		prelcupar	preocupar
	pençar	pensar		sugeira	sugeira
fizecem	fizessem	prelcupar		preocupar	



Aluno	Erros ortográficos	Grafia Correta	Aluno	Erros ortográficos	Grafia correta
	riqueza	riqueza		pramesa	promessa
	aida	ainda		pulitico	político
	desmata	desmatar		fazes	
	trata	tratar		campanas	campanhas
Aluno F 11 erros	precizamos	precisamos	Aluno I 30 erros	prametes	promete
	bebe-se			emganhes	engane
	morre	morrer		quere	querem
	joga	jogar		votar	voto
	bebe	beber		entrão	entram
	expecie	espécie		fação	façam
	entendir	entendi		pode	poder
Aluna G 06 erros	ospitais	hospitais		ticonhece	te conhece
	epatite	hepatite		emganhes	enganes
	sonbras	sombras		ante	antes
	derrube	derrubem		pretem	prestem
	desmate	desmatem		ateção	atenção
	parão	param		veda	venda
Aluna H 10 erros	abordas	abordar		sofre	sofrer

Observou-se nos textos e ressaltados no quadro acima muitos “deslizes” na escrita de varias palavras, reforçando que a leitura e a produção de textos são o inicio e, de certo modo, o desfecho do processo de aprendizagem não se pode negar que:

[...] a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1997 p. 24)

Pode-se dizer ainda que As dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita constituem uma importante limitação para o prosseguimento dos estudos e para o desenvolvimento pleno de uma carreira profissional. De acordo com a LDB, nº 9.394/96, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Art. 32, I). Para isso deve-se desfazer a ideia de que currículo é apenas os conteúdos das disciplinas em especial a Língua Portuguesa, o currículo abrange muitos outros fatores, conforme a resolução 4/2010, em seu ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



parágrafo 1º em seu artigo 13 quando diz o seguinte:

§1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e a ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, à promoção de práticas educativas formais e não-formais. (BRASIL, 2010 p.04)

Sendo então, o currículo é composto de diferentes fatores políticos, culturais e socioeconômicos, que desse modo ele pode ser entendido como algo além dos conteúdos a serem ensinados, ou seja, ele deve ser algo que o aluno leve para a vida toda e dessa forma, é necessário garantir direito de cidadania e o acesso à leitura e à escrita tendo consciência que a escola tem um papel importante a desempenhar para concretização desse direito, neste cenário, é necessário, que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, proporcionando às crianças e aos jovens dos diferentes grupos sociais o acesso ao saber em seu sentido mais extenso.

Diante desta comprovação, perceber-se que a escola exerce um importante papel na sociedade, visando preparar e formar cidadãos críticos e criativos. A leitura não é uma ação solitária e isolada dos problemas sociais, algo fora do mundo, Soares (1998, p. 47) define que “A leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo”.

È neste contexto que surge a preocupação em elevar o olhar para dentro dessas instituições e, esclarecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aquisição da leitura, e as metodologias utilizadas pelo professor bem como sua eficácia. Para Brasil (1998, p. 69), no que tange ao ensino-aprendizagem da leitura e escrita, ele estabelece que:

[...] a compreensão ativa dos textos e não a mera decodificação do signo lingüístico. Assim, os autores vêem a leitura como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabemos sobre a linguagem. Tanto quanto seus alunos é preciso que o professor se torne sujeito do mundo da leitura e da escrita, que organize registros de acompanhamento do processo de construção do conhecimento de seu grupo, que busque textos que componham a pluralidade de práticas sociais de leitura, que se preocupe com a preservação da memória dos grupos sociais com os quais interage.

Em consonância com esta afirmativa percebe-se que os erros ortográficos dos alunos foram classificados e enumerados conforme, apontado no artigo de Renato Vieira “**A Influência da Oralidade na Produção da Escrita de Alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública**”, colocaram-se os erros observados de acordo com a classificação dos erros ortográficos publicados no artigo, a tabela abaixo mostra os erros ortográficos cometidos comumente pelos alunos da 6º ano onde se classificam e quais os tipos mais frequente conforme mostra a tabela a

seguir:



Erros Ortográficos - Classificações	
Representações múltiplas	inútio, sicatriz desem, acabasem, parasem, saudaves, existece, fasen, pençar, fizese, ocorrese, precisamos, chuja, pressizamos, consiência, riqueza, presizamos, ospitais, epatite, chamasse, existe, fazes, esse, comesando pedaso, comesando
Omissões	plático, ainda, desmata, trata, morre, joga, bebe, derrube, desmate, saudáve, berenta, lava, campanas, quere, pode, ante, pretem, ateição, veda, sofre, fala, reverte, vive, bebemo
Junção/ separação	teconhece
Letras parecidas	limda, sonbras, emtendimento
Acréscimo	nois, entender,
Trocas surdas/sonoras	Glorada
Apoio na oralidade	sugeira, prelcupar,
Confusão de am com ão	achão, parão, derrubão, entrão, fação,
Erros múltiplos	duenssa, morece, tiversemos, saldaves, expecie, pramesa, pulitico, pramentes, emganhes, saldave

Como pode observar na tabela acima vários são os tipos de erros ortográficos praticados pelos alunos da 6º ano da escola Antônio Vilena, porem, os mais frequentes são as **Representações múltiplas**, **Erros múltiplos** e **Omissões**, não que os outros também não sejam corriqueiros no âmbito da produção escrita dos alunos de qualquer série, o que toma esse assunto muito relevante para a educação de um modo geral.

De acordo com cada fenômeno podemos organizá-los em uma tabela e contarmos todos os erros ortográficos cometidos pelos alunos desse modo, por aluno podemos observar o tipo de erros ortográficos que os alunos cometem de modo frequente no ambiente escolar em vários aspectos.

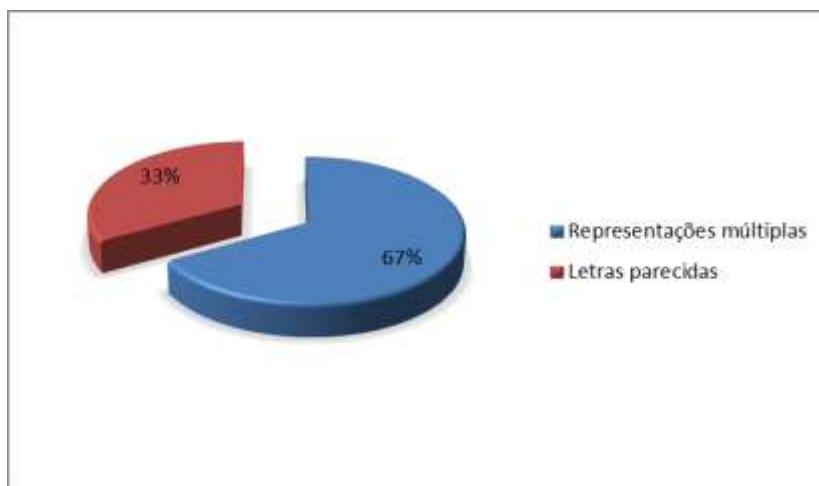
Erros Ortográficos – Por Alunos	
Representações múltiplas	Aluno (A) 2 erros, aluno (C) 10 erros, aluno (D) 7 erros, aluno (E) 1 erro, aluno (F) 1 erro, Aluno (G) 2 erros, aluno (H) 2 erros, Aluno (I) 4 erros.
Omissões	Aluno (D) 1 erros, aluno (F) 6 erro, aluno (G) 2 erros, aluno (H) 2 erros, aluno (I) 11 erros.
Junção/ separação	Aluno (I) 1 erro.

Letras parecidas	Aluno (A) 1 erros, Aluno (G) 1erros, aluno (I) 1 erro.
Acréscimo	Aluno (D) 1 erros, aluno (F) 1 erro,
Trocas surdas/sonoras	Aluno (H) 1 erro
Apoio na oralidade	Aluno (E) 3 erros
confusão de am com ão	Aluno (B) 1 erro, aluno (C) 2 erros, Aluno (G) 1 erro, Aluno (I) 2 erros.
Erros múltiplos	Aluno (D) 3 erros, aluno (E) 2 erros, aluno (F) 1 erro, aluno (I) 4 erros.

Esta tabela mostra um diagnóstico geral em relação aos erros ortográficos apresentados pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Abaixo apresentaremos de forma específica o diagnóstico realizado por aluno.

ALUNO A	
Representações múltiplas	2
Letras parecidas	1

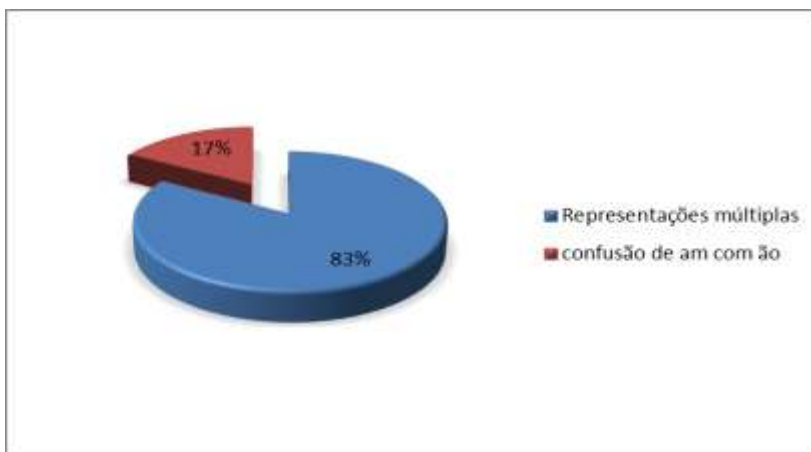
Gráfico referente ao aluno A



ALUNO B	
Confusão de am com ão	1

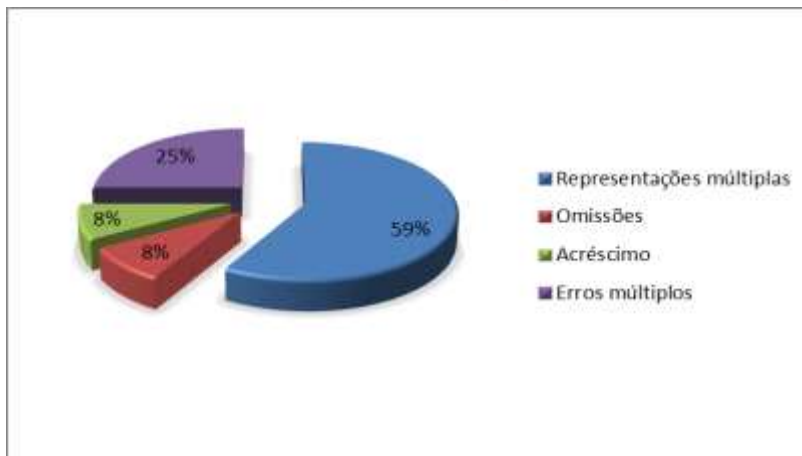
ALUNO C	
Representações múltiplas	10
Confusão de am com ão	2

Gráfico referente ao aluno C



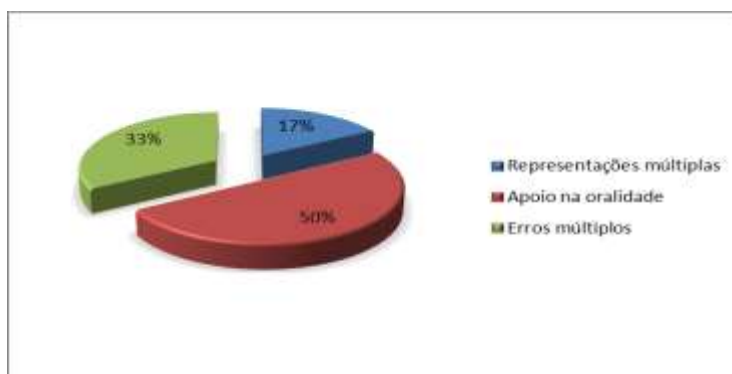
ALUNO D	
Representações múltiplas	7
Omissões	1
Acréscimo	1
Erros múltiplos	3

Gráfico referente ao aluno D



ALUNO E	
Representações múltiplas	1
Apoio na oralidade	3
Erros múltiplos	2

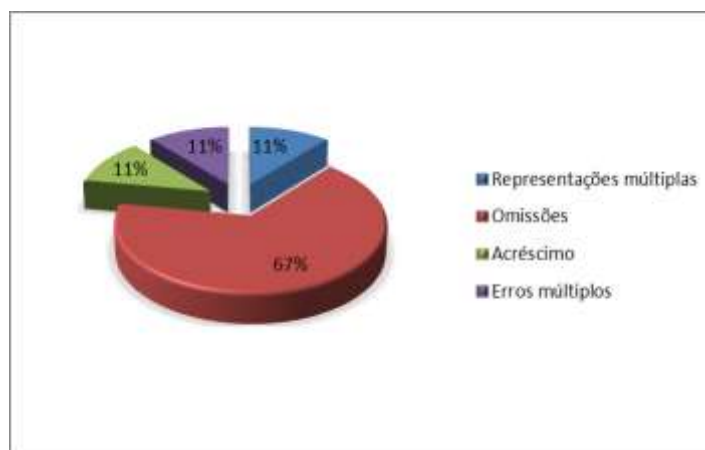
Gráfico referente ao aluno E



ALUNO F	
Representações múltiplas	1
Omissões	6
Acréscimo	1

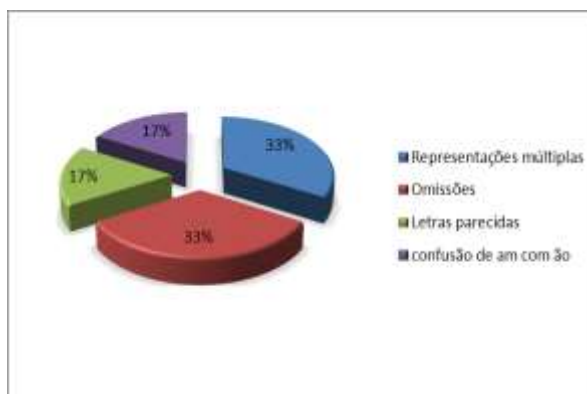
Erros múltiplos	1
-----------------	---

Gráfico referente ao aluno F



ALUNO G	
Representações múltiplas	2
Omissões	2
Letras parecidas	1
confusão de am com ão	1

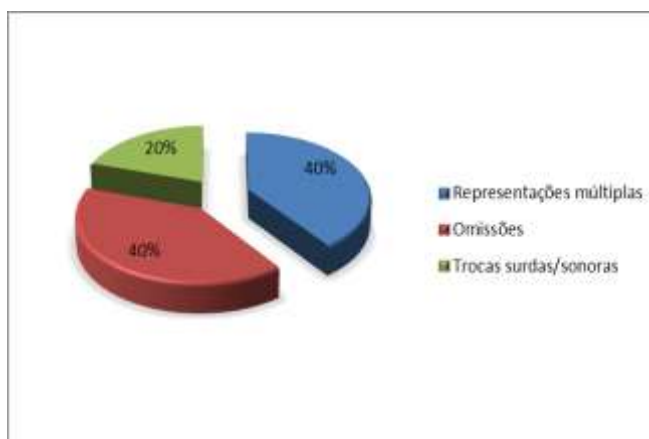
Gráfico referente ao aluno G





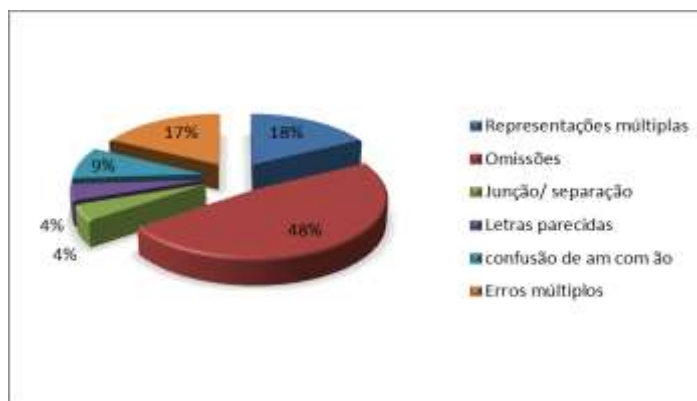
ALUNO H	
Representações múltiplas	2
Omissões	2
Trocas surdas/sonoras	1

Gráfico referente ao aluno H



ALUNO I	
Representações múltiplas	4
Omissões	11
Junção/ separação	1
Letras parecidas	1
confusão de am com ão	2
Erros múltiplos	4

Gráfico referente ao aluno I



Percebe-se diante de todos os quadros que a tarefa da escola e de todos os que nela atuam, e a de aumentar o repertório dos alunos, facilitarem a aprendizagem, gerar condições de ambientes para o estabelecimento de articulação entre informações e conexões múltiplas, análises e sínteses. É ensinar, que ler e escrever promove socialmente, dá acesso à cultura e ao conhecimento, é um modo de relacionar o que se faz na escola com o que existe fora dela. Nesse sentido, a prática de ler e escrever desenvolve-se através de responsabilidade partilhada entre professor e aluno, em que o primeiro atua como guia, apoio, mediador de cultura e o segundo como sujeito ativo da aprendizagem além de melhorar o repertório de palavras e diminuindo os erros ortográficos.

CONCLUSÕES

Portanto nessa pesquisa foi possível observar que na escola Antonio Vilena o ensino está centrado nos conteúdos das disciplinas e sendo seguido de forma rígida, para que não ocorram “atrasos” nos conteúdos observou-se que na escola cada professor trabalha apenas as competências das disciplinas que estão lotados, ou seja, não há uma interação dos saberes entre as disciplinas, assim, na disciplina de Língua Portuguesa só se atem aos conteúdos de Língua Portuguesa, o de Matemática só de Matemática e desse jeito é feito.

E isso acaba ocasionando que cada professor trabalha do modo que estão acostumados a trabalhar ou da maneira que acha certo, isso faz com que a escola não trabalhe de modo interdisciplinar, desse modo cada professor trabalha apenas as competências das disciplinas que trabalham e dessa maneira o ensino fica compartimentado e tradicionalista e apenas sendo útil para preparar para o ensino Médio e não fica sendo algo que os alunos levem para a vida e o processo de ensino aprendizagem fica comprometido.



As dificuldades de leitura e principalmente da escrita vivenciadas no dia-a-dia das salas de aula, é sem sombra de dúvida, um tema que merece importância, e atenção especial, principalmente na educação do campo ao qual o ensino é marcado por vários preconceitos e no que remete a educação do campo o professor tem o dever de aprender e a procurar metodologias adequadas e que sejam condizentes com a realidade do aluno para superação das dificuldades encontradas principalmente no desenvolvimento da leitura e da escrita, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem não só de Língua Portuguesa como de outras disciplinas e cabe às instituições escolares a carga de se traçar um plano de trabalho, centrado no desenvolvimento da leitura e da escrita, e principalmente no estudo da ortografia.

O que vemos hoje nas escolas principalmente as do campo ensino da escrita correta das palavras se dá por meio da exposição e repetição falada de regras, com sentido de decoreba, preenchimento de lacunas e da correção que normalmente o professor faz de textos escritos e ditados, muitas vezes acompanhada de um trabalho de identificação, correção de palavra errada. Assim o ensino fica chato maçante e sofrido tanto para aluno quanto para o professor.

A pesquisa foi de fundamental importância no sentido de poder contribuir com o fazer docente por apresentar elementos significantes no que tange a uma prática pedagógica visando à formação cidadã. Desse modo, o trabalho dos professores deve estar ajustado no atendimento das necessidades do educando com os mais variados conteúdos escolares. Isso não significa apenas ensinar a teoria, mas sim, tornar o ensino teórico em prática.

Uma vez que, todo cidadão tem direito à aprendizagem e a ampliação do seu desenvolvimento e o educador tem de ter a consciência do seu papel na comunidade e de que o aluno, vai à escola, em busca de aprendizagens que sejam significativas, assim, ele vem a escola para o seu desenvolvimento como cidadão.

E nós professores, através do nosso serviço temos que estar dispostos a realizar o melhor que podemos no ato de ensinar, para que efetivamente nossos alunos aprendam e, por esse motivo, cresçam de forma plena. Dessa forma o professor tem que ter em mente o seu verdadeiro compromisso, ensinar com eficiência bem para que ele (o aluno) aprenda e, se desenvolva moral e eticamente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBALHO, Aparecida Mendes. A influência da oralidade na escrita. Licenciada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT 2009/1. Mês/Ano: Novembro/2010

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 02 de janeiro de 2015

_____, **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

_____, **Parâmetros curriculares nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Resolução nº4, de 13 de junho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais Para a Educação Básica.

MINAYO, M. C. de S (org.). **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NEVES, Maria Helena Moura (2001). “Língua falada, língua escrita e ensino: reflexões em torno do tema”. In: URBANO, Hudinilson... [et al.]. *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, p. 321–332.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. Ver. E atualizada. S. Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. B. **Letramento** – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.